

## A PRIMEIRA REPÚBLICA NO PIAUÍ EM OS FATORES DO COELHADO DE CLODOALDO FREITAS

THE FIRST REPUBLIC IN PIAUÍ IN OS FATORES DO COELHADO BY CLODOALDO  
FREITAS

LA PRIMERA REPÚBLICA EN EL PIAUÍ EN LOS FACTORES DEL COELHADO  
DE CLODOALDO FREITAS

Camila de Macedo Nogueira e Martins Oliveira (UFPI) <sup>1</sup>

**Resumo:** A República no Brasil foi proclamada por meio de um golpe militar. Inspirada nos ideais franceses de liberdade, igualdade e fraternidade, o regime republicano manteve-se distante dessas premissas, ceifando liberdades, mantendo estruturas hierárquicas, distanciando o povo dos processos decisórios em benefício dos interesses de determinados grupos. Neste ponto, o piauiense, republicano histórico e filiado ao Partido Liberal Clodoaldo Freitas escreve o livro *Os fatores do coelhado*, publicado em 1892, no qual denuncia as práticas políticas correntes nos primeiros anos da República no Piauí, marcada por fraudes eleitorais, mau uso do erário e perseguições políticas. O coelhado é a expressão utilizada por Clodoaldo para denominar as práticas de Coelho Rodrigues, e de seus agentes (ou fatores), contra a República, vilipendiando os ideais que a pautavam. Neste livro Clodoaldo apresenta um panorama dos políticos que trabalharam para o coelhado e as suas práticas no Piauí durante os governos militares da incipiente República. Este artigo visa analisar como Clodoaldo Freitas, por meio de seu livro *Os fatores do coelhado*, representou a República em seus anos iniciais no Piauí. A pesquisa teve foco no texto político de Clodoaldo Freitas em formato de livro, em artigos de jornais a respeito da referida obra, buscando identificar as disputas por espaço político a nível de Piauí e as narrativas em torno da República em seus anos iniciais a partir das representações construídas pelo intelectual Clodoaldo Freitas de personalidades do governo piauiense no período de 1890 a 1892. O conceito principal que norteou a pesquisa foi o de representação de Chartier e os caminhos metodológicos seguiram os preceitos de Capelato e Prado sobre o uso da imprensa como objeto da história.

**Palavras-chave:** República. Piauí. Clodoaldo Freitas.

**Abstract:** The Republic in Brazil was proclaimed by means of a military coup d'état. Inspired by the French ideals of freedom, equality and fraternity, the republican regime has kept its distance from these premises, reaping liberties, maintaining hierarchical structures, distancing the people from decision-making processes to the benefit of certain groups. At this point, a historical republican piauiense and member of the Liberal Party, Clodoaldo Freitas, writes the book *Os Fatores do Coelhado*, published in 1892, in which he denounces political practices current in the early years of Piauí Republic, marked by electoral fraud, eration and political persecution. Coelhado is the expression used by Clodoaldo to denominate the practices of Coelho Rodrigues, and its agents (or factors), against the Republic, vilifying the ideals that governed it. In this book Clodoaldo presents a panorama of the politicians who worked for the coelhado and its practices in Piauí during the military governments of the incipient Republic. This article aims to analyze how Clodoaldo Freitas, through his book *Os Fatores do Coelhado*, represented the Republic in its initial years in Piauí. The research focused on the political text of Clodoaldo Freitas in a book format and in newspaper articles about this work, seeking to identify the disputes over political space in Piauí and the narratives around the Republic in its early years from the representations constructed by the intellectual Clodoaldo Freitas of personalities in Piauí's government from 1890 to 1892. The main concept that guided the research was the representation of Chartier and the methodological paths followed the precepts of Capelato and Prado on the use of the press like object of history.

**Keywords:** Republic. Piauí. Clodoaldo Freitas.

**Resumen:** La República en Brasil fue proclamada por medio de un golpe militar. Inspirada en los ideales franceses de libertad, igualdad y fraternidad, el régimen republicano se mantuvo distante de esas premisas, segando liberdades, manteniendo estructuras jerárquicas, distanciando al pueblo de los procesos decisórios en beneficio de los intereses de determinados grupos. En este punto, el piauiense, republicano histórico y afiliado al Partido Liberal Clodoaldo Freitas escribe el libro *Los factores del coelhado*, publicado en 1892, en el que denuncia las prácticas políticas corrientes en los primeros años de la República en Piauí, marcada por fraudes electorales, mal uso del

---

<sup>1</sup> Pós-graduanda em História do Brasil na Universidade Federal do Piauí.

uso y las persecuciones políticas. El cohete es la expresión utilizada por Clodoaldo para denominar las prácticas de Coelho Rodrigues, y de sus agentes (o factores), contra la República, vilipendiando los ideales que la pautaban. En este libro Clodoaldo presenta un panorama de los políticos que trabajaron para el cohete y sus prácticas en Piauí durante los gobiernos militares de la incipiente República. Este artículo busca analizar como Clodoaldo Freitas, por medio de su libro *Los factores del cohete*, representó a la República en sus años iniciales en Piauí. La investigación tuvo foco en el texto político de Clodoaldo Freitas en formato de libro, en artículos de periódicos acerca de la referida obra, buscando identificar las disputas por espacio político a nivel de Piauí y las narrativas en torno a la República en sus años iniciales a partir de las "representaciones construidas por el intelectual Clodoaldo Freitas de personalidades del gobierno piauiense en el período de 1890 a 1892. El concepto principal que orientó la investigación fue el de representación de Chartier y los caminos metodológicos siguieron los preceptos de Capelato y Prado sobre el uso de la prensa como objeto de la obra historia.

**Palabras clave:** República. Piauí. Clodoaldo Freitas

A Primeira República foi implantada no Brasil anunciando promessas de igualdade e de cidadania.<sup>2</sup> Contudo, estes ideais não se tornaram prioridade nos governos iniciais da República. A República brasileira excluiu o povo do centro da cidade e dos debates.<sup>3</sup> Os revolucionários militares que fundaram o novo regime antepuseram a conservação da ordem ao desejo de progresso, admitindo a necessidade de ditaduras semelhantes aos governos monárquicos. Parte da intelectualidade política republicana flertava com o positivismo de Comte e acreditava que o governo ideal seria composto por uma ditadura dos sábios. Para tanto as realizações dos progressos técnicos e transformações sociais deveriam surgir em um ambiente de máxima ordem política. A fraude eleitoral ganhou ares de institucionalidade por meio das comissões de verificação de poderes, da política dos estados de Campos Sales (1898-1902), e do controle dos eleitores pelos potentados locais tendo em vista a eliminação ou enfraquecimento da oposição ao governo instituído.<sup>4</sup>

O intelectual Clodoaldo Freitas (1855-1924) vivenciou a transição do Império para a República no Piauí. Foi republicano histórico no Império e entusiasta da República em sua proclamação. Filiado ao Partido Liberal desde 1881, o qual se reorganizou no Partido Democrata com o advento da República, formou-se como forte oposição ao Partido Federal, que reunia parte dos Conservadores do Império. Diante das disputas políticas pelo controle da burocracia estatal e dos cargos públicos foi alijado do acesso a cargos de maior relevo na magistratura, censurado em sua atuação política e na garantia de sua sobrevivência material, sobretudo nos governos militares do Capitão Coriolano de Carvalho e Silva (1892-1896) e do

---

<sup>2</sup> SCHWARCZ, Lília Moritz. As marcas do período. In: SCHWARCZ, Lília Moritz (Org.). *História do Brasil nação: 1808-2010. A abertura para o mundo: 1889-1930*. Vol. 03. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. P. 19-33. P. 19.

<sup>3</sup> SCHWARCZ, Lília Moritz. As marcas do período. In: SCHWARCZ, Lília Moritz (Org.). *História do Brasil nação: 1808-2010. A abertura para o mundo: 1889-1930*. Vol. 03. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. P. 19-33. P. 20-22.

<sup>4</sup> MATTOS, Hebe. A vida política. In: SCHWARCZ, Lília Moritz (Org.). *História do Brasil nação: 1808-2010. A abertura para o mundo: 1889-1930*. Vol. 03. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. P. 85-131.

Coronel Raimundo Artur de Vasconcelos (1896-1900) no Piauí, pois o acesso ao emprego público constituía-se de moeda política no meio urbano.

O presente artigo visa apresentar como Clodoaldo Freitas, republicano histórico, literato, jurista e jornalista no Piauí, por meio de seu libelo político *Os fatores do coelhado*, classificava os sujeitos que ocuparam cargos políticos nos anos iniciais da Primeira República, no período dos governos militares de Deodoro da Fonseca (15.11.1889 a 23.11.1891) e Floriano Peixoto (23.11.1891 a 15.11.1894); como ele próprio se percebia dentro desta nova forma de governo e como ele representava o seu mundo social diante dos arranjos políticos que se formaram. Neste livro publicado em 1892 denunciou práticas políticas de figuras republicanas, impulsionado pelo ressentimento diante da impugnação de sua nomeação para o cargo de juiz no recém-criado município de União, no Piauí, em 1890.

A pesquisa se forma a partir da análise de parte da produção literária de Clodoaldo Freitas sobre a política republicana a nível estadual, no Piauí, e a nível federal, seguida de uma breve apresentação e interpretação das experiências vividas por Clodoaldo Freitas nos primeiros anos da República. Apresenta-se como a Primeira República se desenvolveu localmente, quais figuras políticas se destacaram, como se deu a participação do povo no novo regime a partir do olhar do referido literato e como este participou da política republicana no Piauí, como político oriundo do Partido Liberal que se reorganizou no Partido Democrata, sob a chefia do Barão de Castelo Branco. Por meio do libelo político de Clodoaldo Freitas é possível perceber a formação oligárquica do novo regime republicano, pautado em interesses pessoais e a diminuta participação popular nos acontecimentos políticos, bem como as práticas violentas de controle político a nível local.

*Os fatores do coelhado* é um livro de viés histórico-político publicado em 1892 pela tipografia do jornal *O Democrata*, periódico do partido homônimo de propriedade de Mariano Gil Castelo Branco<sup>5</sup>. Neste texto atravessado por mágoas, Clodoaldo trata sobre a história do presente, fazendo claro uso político da história, por meio do qual manifesta anseios por mudanças, definidos pelo seu viés patriótico,<sup>7</sup> por seu republicanismo histórico, pelos rumos tomados pela República e devido ao seu alijamento político neste novo regime.

---

<sup>5</sup> O Barão de Castelo Branco foi um dos protetores de Clodoaldo Freitas, oriundo de uma das famílias mais aristocráticas do nordeste brasileiro.

<sup>6</sup> GUTEMBERG, Paulo. História e identidade. As narrativas da piauiensidade. (*Dissertação de Mestrado*). Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2008. p. 83.

<sup>7</sup> GUTEMBERG, Paulo. História e identidade. As narrativas da piauiensidade. (*Dissertação de Mestrado*). Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2008. p. 83.

Este esboço histórico, considerado como um texto panfletário, assemelha-se a um libelo acusatório<sup>8</sup>, onde repreende energicamente a absorção de monarquistas ferrenhos nos quadros de poder do novo governo republicano, tendo em Coelho Rodrigues<sup>9</sup> sua máxima expressão, daí a expressão coelhado.

Nesta “poderosa arma de combate”<sup>10</sup> no campo da política há forte ressentimento de Clodoaldo diante da República que não o contemplou. Sentimento associado também às altas ambições políticas do bacharel que não foram concretizadas com a efetivação de um cargo eletivo no Piauí. Motivadas pela tradição política de sua família,<sup>11</sup> que compunha, em peso, o Partido Liberal, e também por seu republicanismo histórico.

Propagador das ideias iluministas no Piauí, Clodoaldo se subjetivava como reformador político e social.<sup>12</sup> Defensor da República, em 1887 publica um artigo no jornal *A Imprensa*, no qual relaciona o regime político republicano, que ele enxerga como o modelo ideal de um futuro para o Brasil, à grandeza de uma Nação como a dos Estados Unidos da América, que se forjou como uma das maiores do mundo ocidental sob esta forma de governo.<sup>13</sup> No ano seguinte é nomeado para o cargo de Juiz Municipal do Termo de Santa Filomena. Nomeação, esta, que gerou controvérsia por Clodoaldo ser um entusiasta da República com um cargo público no Império.<sup>14</sup>

Em *Os fatores do coelhado*, Clodoaldo, compreendendo a história como mestra da vida, atribui para si o papel de cronista da história política do Piauí como um cidadão-historiador. Portanto, defende a liberdade e a justiça como reguladoras da política republicana, que logo em seu início é marcada pelo “despotismo da força bruta; a confiscação total de todas as liberdades; o exercício do capricho; o império do arbítrio; o predomínio das paixões; a eliminação completa do direito; o banimento da justiça; em uma palavra, o regime brutal do poder se lei, sem peias da moral, do pudor, da religião,” o qual denominou por “coelhado”, tendo por seu inaugurador,

<sup>8</sup> GUTEMBERG, Paulo. História e identidade. As narrativas da piauiensidade. (*Dissertação de Mestrado*). Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2008, p. 65.

<sup>9</sup> Coelho Rodrigues foi um monarquista conservador e escravocrata. Um dos políticos que a República aproveitou provenientes do Império. E um dos principais inimigos políticos de Clodoaldo Freitas.

<sup>10</sup> TROCOS miudos. *A Legalidade*. Teresina, ano 1, n. 40, 15 out. 1892. P. 3

<sup>11</sup> QUEIROZ, Teresinha. *Os literatos e a República*. Clodoaldo Freitas, Higinio Cunha e as tiranias do tempo. 3. ed. Teresina: EDUFPI, 2011, p. 13. GUTEMBERG, Paulo. História e identidade. As narrativas da piauiensidade. (*Dissertação de Mestrado*). Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2008, p. 308.

<sup>12</sup> GUTEMBERG, Paulo. História e identidade. As narrativas da piauiensidade. (*Dissertação de Mestrado*). Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2008. p. 51.

<sup>13</sup> *A Imprensa*. Teresina, ano 22, n. 958, 26 fev. 1887.

<sup>14</sup> A OPOSIÇÃO CENTRISTA. *Estado do Piauí*, ano 1, n. 50. Teresina, 17 maio 1890.

no Piauí, Joaquim Nogueira Paranaguá, governador da ainda Província de 4 de junho a 23 de agosto de 1890.<sup>15</sup>

Este libelo arrebatado pelo furor político de Clodoaldo, no qual ele afirma narrar os fatos na maior exatidão histórica, foram originados pelo infortúnio gerado a partir da sua nomeação não efetivada para o cargo de Juiz no recém-criado município de União. Clodoaldo busca construir uma narrativa, dita, imparcial para embasar o julgamento deste caso diante do tribunal da história. E evidencia os motivos que o levaram a sublevar-se contra os arbítrios políticos no regime republicano, especificamente do Governo Provisório, quando o 1º Vice-Governador, Joaquim Nogueira Paranaguá, assumiu com a deposição de Taumaturgo de Azevedo<sup>16</sup>, o qual foi apoiado por Clodoaldo Freitas, por meio do qual este teve acesso a altos cargos públicos fora do Piauí, como o de Juiz de Direito de Campos e de outras comarcas no interior do estado de Minas Gerais, onde passou pouco tempo.<sup>17</sup>

Contudo, a inexatidão histórica faz-se protuberante em sua narrativa. Diante da apresentação dos fatores do coelhado, Clodoaldo deixa de inserir o nome de seu amigo, Dr. Taumaturgo, que agiu em consonância à Coelho Rodrigues, o líder máximo dessa vilania política que tanto denunciava. Agindo tal qual um tirano, Taumaturgo demitiu funcionários públicos sem justificativa, agraciou financeiramente seus correligionários, excedeu-se em gastos públicos desnecessários.<sup>18</sup> Inserido na lógica do personalismo político, Taumaturgo não foi criticado por Clodoaldo, pois o tinha em boa conta devido aos ganhos que obteve em seu governo com a garantia de acesso a cargos públicos.

A Primeira República não percebia de forma igualitária seus cidadãos diante de uma instituição judiciária pautada em leis equânimes, os grupos políticos se organizavam de forma oligárquica em intensa e violenta disputa pelo poder. Vale destacar que este momento é marcado por uma sucessão de golpes no poder central que balizam a deposição ou elevação dos grupos políticos locais, reverberando os golpes nas províncias/estados.<sup>19</sup>

A ocupação de um cargo, juntamente com o prestígio, o respeito e o poder que seria conferido ao bacharel o elevava nesta sociedade profundamente hierarquizada. A alta posição dos bacharéis na hierarquia social se configurava não apenas pela formação superior, mas

---

<sup>15</sup> FREITAS, Clodoaldo. *Os fatores do coelhado*. Teresina: Tipografia do Democrata, 1892. P. 11.

<sup>16</sup> GUTEMBERG, Paulo. História e identidade. As narrativas da piauiensidade. (*Dissertação de Mestrado*). Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2008. p. 132.

<sup>17</sup> QUEIROZ, Teresinha. *Os literatos e a República*. Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. 3. ed. Teresina: EDUFPI, 2011, p. 130.

<sup>18</sup> TROCOS miudos. *A Legalidade*. Teresina, ano 1, n. 40, 15 out. 1892. P. 3

<sup>19</sup> GUTEMBERG, Paulo. História e identidade. As narrativas da piauiensidade. (*Dissertação de Mestrado*). Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2008. p. 133.

também pela ascensão profissional que alcançava devido às suas habilidades intelectuais, sociais, e políticas, sobretudo em uma sociedade formada em sua maioria por analfabetos,<sup>20</sup> onde quem possuía o controle da palavra escrita obtinha grande controle da sociedade moderna.<sup>21</sup> Portanto, constituía-se como basilar para Clodoaldo Freitas sua ocupação em cargos de grande influência política e o mais próximo do centro do poder político da província, como o de juiz da comarca de União, a poucos quilômetros do centro do governo em Teresina. Com a impugnação da nomeação de Clodoaldo Freitas para o cargo de Juiz em União pelo Ministro da Justiça Campos Salles, a mando de Coelho Rodrigues, foi criado um forte ressentimento no bacharel alijado.<sup>22</sup>

As disputas de poder, os embates políticos, as lutas pela sobrevivência, que marcam a trajetória de Clodoaldo Freitas, têm nos conflitos políticos indiretos com Coelho Rodrigues, seu archi-inimigo, episódios de detalhadas narrativas e muitas acusações. Logo no início d'*Os fatores do Coelhoado*, Clodoaldo expõe a participação de Coelho Rodrigues no impedimento de sua posse para o cargo de juiz de direito de União que lhe tinha sido garantida via nomeação por Taumaturgo de Azevedo em abril de 1890.

Com o golpe republicano de 15 de novembro de 1889, o marechal Deodoro, então presidente da novíssima República brasileira, enviou Taumaturgo de Azevedo ao Piauí para ser seu primeiro governador neste regime que se iniciava, compondo o governo provisório. Chegando em Teresina às vésperas do Natal, o major Taumaturgo, piauiense de Barras, toma posse do governo de sua terra no dia 26 de dezembro de 1889. No início do ano seguinte, o, então, governador do Piauí e “distinto colega e particular amigo”<sup>23</sup> de Clodoaldo Freitas, desmembra a vila de União da comarca de Campo Maior a fim de nomear Clodoaldo como juiz municipal daquela nova cidade.

Sabendo de sua futura nomeação como juiz municipal de União, Clodoaldo retorna de Santa Filomena, onde ocupava o cargo de Juiz Municipal, para Teresina no final de janeiro de 1890, onde é ovacionado em sua casa por seus amigos, composto por numeroso grupo de homens de elevada posição social.<sup>24</sup> Sua nomeação é publicada no início de abril deste ano<sup>25</sup>. Porém, esta nomeação é redirecionada para Campo Maior e suspensa por Campos Sales a

---

<sup>20</sup>QUEIROZ, Teresinha. *Os literatos e a República*. Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. 3. ed. Teresina: EDUFPI, 2011, p. 73.

<sup>21</sup>CERTEAU, Michel de. A economia escriturística. In: CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. Artes de fazer. 3.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998. P. 221-246.

<sup>22</sup>FREITAS, Clodoaldo. *Os fatores do coelhado*. Teresina: Tipografia do Democrata, 1892. P. 11-12.

<sup>23</sup>FREITAS, Clodoaldo. *Os fatores do coelhado*. Teresina: Tipografia do Democrata, 1892. P. 11.

<sup>24</sup>MANIFESTAÇÃO. *Estado do Piauí*, n. 8, ano 1. Teresina, 31 jan. 1890.

<sup>25</sup>DR. CLODOALDO FREITAS. *Estado do Piauí*, n. 34, ano 1. Teresina, 6 abr. 1890.

**Humana Res**, v. 1, n. 1, 2019, p. 1 - 12. ISSN:

mando de Coelho Rodrigues, segundo o próprio vitimado. Com a justificativa de que este não poderia ser um bom juiz no Piauí.<sup>26</sup>

O domínio da burocracia estatal ficava nas mãos do partido situacionista e de suas coligações. Portanto, o caso da suspensão da nomeação de Clodoaldo Freitas para o cargo de Juiz municipal não constituía um caso isolado, sendo muito comum a exoneração de significativo número de funcionários públicos devido às suas proximidades e filiações políticas, em que a oposição era retirada em massa dos cargos públicos. Esta prática, além de compor o curral eleitoral, também garantia o domínio do partido no poder em âmbito local, pois, com seus partidários em cargos públicos estratégicos, como chefia de polícia e cargos nos tribunais, conseguiam mais facilmente o alijamento político, econômico e social dos opositores e sua consequente permanência no poder, como se vê extensamente nos jornais políticos do final do século XIX.

Com a República os partidos Liberal e Conservador do Império tiveram que se reorganizar para atuarem na nova forma de governo que se instaurava no Brasil com a República. No Piauí, houveram tentativas de dissolução das antigas divergências entre liberais e conservadores, contudo os desentendimentos levaram à formação de Partidos com interesses diversos. Teodoro Pacheco, representante dos conservadores, uniu-se ao liberal Barão de Uruçuí, junto a Nogueira Paranaguá formando o Partido Federal. O Barão de Castelo Branco, membro do Partido Liberal no Império, uniu-se ao conservador Simplício Coelho de Rezende para formar o Partido Democrata, composto pela dissidência do Partido Liberal, da qual Clodoaldo Freitas integrou.<sup>27</sup>

Clodoaldo Freitas durante toda a década de 1890 esteve ao lado do grupo do Barão de Castelo Branco, compondo oposição aos governos militares. No geral, ser de oposição ao governo estadual implicava na perda de posições políticas e de acesso a cargos na burocracia a nível local.<sup>28</sup> Esta representação do coelhado e de seus fatores se insere numa disputa política<sup>29</sup> que está articulada às divergências entre o Partido Federal e Partido Democrata.

Os fatores do coelhado são os sujeitos que operam “o despotismo da força bruta, a confiscação total das liberdades, o exercício do capricho, o império do arbítrio, o predomínio

---

<sup>26</sup> FREITAS, Clodoaldo. *Os fatores do coelhado*. Teresina: Tipografia do Democrata, 1892. P. 11-12.

<sup>27</sup> FREITAS, Clodoaldo. *Os fatores do coelhado*. Teresina: Tipografia do Democrata, 1892. P. 25-26. QUEIROZ, Teresinha. *Os literatos e a República*. Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. 3. ed. Teresina: EDUFPI, 2011. P. 310-311.

<sup>28</sup> QUEIROZ, Teresinha. *Os literatos e a República*. Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. 3. ed. Teresina: EDUFPI, 2011. P. 331.

<sup>29</sup> LUCA, Tânia Regina de. Fontes impressas. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). *Fontes históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. P. 111-154. P. 116.

**Humana Res**, v. 1, n. 1, 2019, p. 1 - 12. ISSN:

das paixões, a eliminação completa do direito, o banimento da justiça, em uma palavra, o regime brutal do poder sem lei, sem peias da moral, do pudor, da religião”.<sup>30</sup> O coelhado tem como seu representante máximo Coelho Rodrigues, e através de seus títeres realiza sua devastação local. Em *Os fatores do coelhado*, Clodoaldo elenca os agentes do coelhado um a um e atribui as torpes práticas realizadas por cada um deles. Vilanias que vão da demissão de funcionários públicos vitalícios a fraudes eleitorais, de gastos públicos desarrazoados a assassinatos. Apesar de não listar o Dr. Taumaturgo de Azevedo como um dos fatores do coelhado, preservando a figura política de seu amigo, “cuja administração teve como traço característico o autoritarismo em sua manifestação mais descarnada e insolente,”<sup>31</sup> segundo Nabor, redator do jornal *A Legalidade*, de oposição ao Partido Federal.

Clodoaldo denuncia que na curta administração de Joaquim Nogueira Paranaguá (4 de junho a 23 de agosto de 1890), considerado por aquele como o inaugurador do coelhado, demitiu mais de 300 empregados públicos, muitos deles vitalícios.<sup>32</sup> Prática realizada não apenas pelos fatores do coelhado, como apresenta Clodoaldo Freitas em seu libelo, mas também por seus correligionários, como o governador provisório Gregório Taumaturgo de Azevedo. A. Gentil de Souza Mendes<sup>33</sup> denuncia a sua injustificada demissão praticada por Taumaturgo, por meio da qual o retirou do cargo de adjunto do promotor público.

A livre nomeação e exoneração de servidores públicos no Império e, prática continuada, na República deixou grande espaço para o controle político e social nas mãos das coligações partidárias que estavam no poder. Estas inseriam seus correligionários nos quadros estratégicos do funcionalismo público, como no oficialato, nas delegacias, no judiciário, para trabalharem na eliminação político-social dos opositores. Assim fizeram com Clodoaldo quando o perseguiram quando atuava como advogado, indeferindo qualquer petição impetrada por ele, o que impossibilitava sua sobrevivência material por meio desta profissão liberal no estado. Perseguição também sofrida por Coelho de Rezende<sup>34</sup> no curto governo de Joaquim Nogueira Paranaguá.<sup>35</sup>

Em *Os fatores do coelhado*, Clodoaldo detalha o mau uso dos recursos financeiros do estado na administração do dr. Nogueira Paranaguá, com o aumento do déficit da renda do estado do Piauí que se deu pelo aumento dos vencimentos e ordenados dos

<sup>30</sup> FREITAS, Clodoaldo. *Os fatores do coelhado*. Teresina: Tipografia do Democrata, 1892. P. 36.

<sup>31</sup> TROCOS Miudos. *A Legalidade*. Teresina, ano 1, n. 40, 15 out. 1892.

<sup>32</sup> FREITAS, Clodoaldo. *Os fatores do coelhado*. Teresina: Tipografia do Democrata, 1892. P. 36.

<sup>33</sup> Nascido em Oeiras em 1840, foi político, jornalista e poeta. Foi redator-chefe do jornal *A Pátria*, escreveu no jornal *A Democracia* e foi Deputado provincial na década de 1870.

<sup>34</sup> FREITAS, Clodoaldo. *Os fatores do coelhado*. Teresina: Tipografia do Democrata, 1892. P. 42.

<sup>35</sup> FREITAS, Clodoaldo. *Os fatores do coelhado*. Teresina: Tipografia do Democrata, 1892. P. 36.

empregados da secretaria do governo, dos professores da capital e do interior, bem como o aumento de algumas cadeiras de ensino, com o uso perdulário do dinheiro conseguido mediante empréstimo realizado pelo primeiro governador, Taumaturgo de Azevedo, distribuindo-o a seus amigos. Fez uso das forças armadas do 35º Batalhão e da polícia para garantir votos a seu favor para a câmara legislativa estadual, espalhando-os bem armados em algumas cidades do interior.<sup>36</sup>

Outro modo de garantir o triunfo eleitoral mediante fraude se deu, ainda no governo de Nogueira Paranaguá, pela detenção de malas que seriam expedidas pelo correio para duas cidades no sul do Piauí, para que lá não houvesse eleição. Além da não entrega de títulos eleitorais para eleitores democratas e de trocas de títulos, onde policiais disfarçados votavam com os títulos de eleitores do partido Democrata. Deste modo conseguiu se eleger deputado ao primeiro congresso do regime republicano.<sup>37</sup>

A República no Brasil se instituiu sem uma consciência coletiva. Havia entre os brasileiros uma ausência do espírito de iniciativa. Ao invés da agitação do Terceiro Estado, como se deu na República francesa, “a República brasileira nasceu no meio da agitação dos especuladores.”<sup>38</sup> A marca do regime era a do enriquecimento pessoal a todo custo, tão denunciado na imprensa, na tribuna, nos romances<sup>39</sup> e por Clodoaldo Freitas em seu libelo político. Os republicanos históricos praticamente não participaram da proclamação da República. A ditadura militar que consagrou a República no Brasil estava bem distante dos ideais positivistas de construção de uma sociedade harmônica,<sup>40</sup> onde o povo, também, foi mantido à parte do roteiro republicano que se formava.<sup>41</sup> No Piauí, quem proclamou a República, como o capitão Francisco Pedro de Sampaio, e quem deu o impulso ao movimento como o jornalista Antônio Joaquim Diniz, quem organizou as passeatas e impulsionou os ânimos a aderirem à causa republicana foram os mais alijados na participação da efetivação do regime.<sup>42</sup>

---

<sup>36</sup> FREITAS, Clodoaldo. *Os fatores do coelhado*. Teresina: Tipografia do Democrata, 1892. P. 36-37.

<sup>37</sup> FREITAS, Clodoaldo. *Os fatores do coelhado*. Teresina: Tipografia do Democrata, 1892. P. 37.

<sup>38</sup> CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. P. 30.

<sup>39</sup> CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. P. 30.

<sup>40</sup> CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. P. 49-50.

<sup>41</sup> CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. P. 53.

<sup>42</sup> FREITAS, Clodoaldo. *Os fatores do coelhado*. Teresina: Tipografia do Democrata, 1892. P. 43.

A República militarizada, representada pelas figuras dos capitães Gabino Besouro (23.08.1890 a 19.10.1890) e Coriolano de Carvalho e Silva (11.01.1892 a 01.07.1896)<sup>43</sup>, a nível local,<sup>44</sup> segundo Clodoaldo, não assegurava o direito ao voto nem à liberdade.<sup>45</sup> Seus representantes políticos agiam com violência diante das críticas aos seus governos, rasgando todas as leis, ferindo todos os direitos.<sup>46</sup>

Vivendo seu auge na transição do século XIX para o século XX, a imprensa constituía o amplo espaço de atuação dos homens de letras, republicanos históricos, conservadores, liberais, políticos e demais intelectuais. Espaço de debates e de virulentas contendas sociais e políticas, os jornais serviam como “instrumento de manipulação de interesses e de intervenção na vida social.”<sup>47</sup> Neles se divulgavam publicações, recepções e discussões acerca dos textos políticos publicados fora de suas páginas, como *Os fatores do coelhado* de Clodoaldo Freitas, compondo importante material informativo a respeito do período, mas também construído sob uma perspectiva ideológica que visava seus próprios interesses nos meios políticos.<sup>48</sup>

A ferocidade de Clodoaldo Freitas frente aos governos despóticos dos primeiros anos do regime republicano salienta o alijamento políticos dos republicanos históricos a nível local. Como oposição ao Partido Federal, Clodoaldo o definiu como conservador, “educado na velha escola conservadora negreira” que

não teve jamais intuítos liberais e transformado, repentinamente, de ferrenho monarquista em ferrenho republicano. (...) Daí a explicação natural de todas as fraudes e violências e da paralisia completa na direção dos negócios públicos.<sup>49</sup>

A síntese desse regime anômalo em *Os fatores do coelhado* é que “o cidadão democrata não tem direito. Os tribunais formados a dedo; as autoridades nomeadas de encomenda; a polícia criada a capricho; tudo se dirigindo sem lei, sem estorvo de qualidade alguma”.<sup>50</sup> Afirma que estes inimigos da República trabalharam para a ruína desta e em favor do trono.<sup>51</sup>

Clodoaldo Freitas, por meio de seu texto político *Os fatores do coelhado* de 1892, explicita as vis práticas políticas no início da República, no período militar desta, a nível do

<sup>43</sup> TITO FILHO, A. *Governadores do Piauí: capitania, província, estado*. 3. ed. Rio de Janeiro: Artenova, 1975. P. 40 e 42.

<sup>44</sup> FREITAS, Clodoaldo. *Os fatores do coelhado*. Teresina: Tipografia do Democrata, 1892. P. 43.

<sup>45</sup> FREITAS, Clodoaldo. *Os fatores do coelhado*. Teresina: Tipografia do Democrata, 1892. P. 53-54.

<sup>46</sup> FREITAS, Clodoaldo. *Os fatores do coelhado*. Teresina: Tipografia do Democrata, 1892. P. 55.

<sup>47</sup> CAPELATO APUD LUCA, Tânia Regina de. Fontes impressas. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). *Fontes históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 111-154. P. 118.

<sup>48</sup> LUCA, Tânia Regina de. Fontes impressas. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). *Fontes históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. P. 111-154. P. 116.

<sup>49</sup> FREITAS, Clodoaldo. *Os fatores do coelhado*. Teresina: Tipografia do Democrata, 1892. P. 118.

<sup>50</sup> FREITAS, Clodoaldo. *Os fatores do coelhado*. Teresina: Tipografia do Democrata, 1892. P. 120.

<sup>51</sup> FREITAS, Clodoaldo. *Os fatores do coelhado*. Teresina: Tipografia do Democrata, 1892. P. 121.

Piauí, sobretudo em sua capital. O alijamento político de Clodoaldo, como republicano histórico, do regime de seus sonhos, o distanciamento das práticas republicanas no próprio regime republicano, a militarização da República no Brasil e o grande adesismo de ferrenhos monarquistas na República para permanecerem no poder, e o afastamento do povo do prosclênio político do novo regime que se instaurava formaram, pelo olhar do político e intelectual Clodoaldo Freitas, as bases para as práticas violentas deste regime que se configurou tão distante de seus ideais.

### Referências

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CERTEAU, Michel de. A economia escriturística. In: CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. Artes de fazer. 3.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998. P. 221-246.

CHARTIER, Roger. A construção estética da realidade: vagabundos e pícaros na idade moderna. *Tempo*. Rio de Janeiro, 17, p. 33-51. 2004.

FREITAS, Clodoaldo. *Os fatores do coelhado*. Teresina: Tipografia do Democrata, 1892.

GUTEMBERG, Paulo. História e identidade. As narrativas da piauiensidade. (*Dissertação de Mestrado*). Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2008.

LUCA, Tânia Regina de. Fontes impressas. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). *Fontes históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. P. 111-154.

MATTOS, Hebe. A vida política. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). *História do Brasil nação: 1808-2010. A abertura para o mundo: 1889-1930*. Vol. 03. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. P. 85-131.

QUEIROZ, Teresinha. *Os literatos e a República*. Clodoaldo Freitas, Higinio Cunha e as tiranias do tempo. 3. ed. Teresina: EDUFPI, 2011.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. As marcas do período. In: SCHWARCZ, Lília Moritz (Org.). *História do Brasil nação: 1808-2010. A abertura para o mundo: 1889-1930*. Vol. 03. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. P. 19-33.

TITO FILHO, A. *Governadores do Piauí: capitania, província, estado*. 3. ed. Rio de Janeiro: Artenova, 1975. P. 40 e 42.

### Fontes

**Humana Res**, v. 1, n. 1, 2019, p. 1 - 12. ISSN:

*A Legalidade*. Teresina, 1892.

*A Imprensa*. Teresina, 1887.

*Estado do Piauí*, Teresina, 1890.

*Estado do Piauí*, Teresina, 1890.